

AIDS: problemas e deficiências na educação em saúde para os idosos no Brasil

Fabline Ribeiro Amorim¹, Gabriel Marçal Mourato¹, José Humberto Rebelo Lima de Castro¹, Lusmaio Batista de Sousa Júnior¹, Mariana Cardoso Silva¹, Maria Sonia Pereira²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O HIV é vírus que causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana, doença que acomete profundamente o sistema imune e, conseqüentemente, traz muitas infecções oportunistas, tumores malignos, perda de massa corporal e degeneração do sistema nervoso central. Ademais, a AIDS é transmitida principalmente pelo sêmen e sua disseminação no público idoso vem crescendo em virtude da falta de educação em saúde sexual na terceira idade. Nesse sentido, o presente estudo busca identificar os problemas e deficiências da educação em saúde sobre o HIV/AIDS relacionados à população idosa no Brasil. Trata-se de uma mini revisão integrativa da literatura, permitindo a síntese de artigos acerca do tema abordado, com a coleta de dados através da busca bibliográfica nas bases de dados LILACS e SCIELO, com recorte temporal de 2018 a 2023. Foram selecionados cinco artigos, com predomínio de estudos descritivos relacionados à temática. O tema HIV/AIDS ainda é tabu na terceira idade e diversos fatores como: escolaridade, classe social, falta de educação em saúde, religião e sexo podem influenciar no aumento dos casos no Brasil. Nesse sentido, percebeu-se que há evidência nos estudos selecionados de que não há respaldo governamental voltada para a população idosa e conseqüentemente há despreparo dos profissionais em saúde para lidar com o assunto. Assim, entende-se que falta por parte do Estado campanhas direcionadas ao público senil e treinamento aos profissionais de saúde, buscando desenvolver a educação em saúde a fim de garantir aos idosos maior senso crítico e maior adesão aos modos de prevenção e tratamento.

Palavras-chave:

AIDS.
Educação em saúde.
Educação sexual.
HI.
Idoso.
Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

Entende-se o envelhecimento por um processo sequencial e cumulativo de experiência humana, mediante o qual se valem todas as vivências colecionadas no trajeto da vida e as individualidades construídas a partir de perspectivas tão únicas, ao mesmo tempo que culturalmente conduzidas por costumes e paradigmas de

uma sociedade. Nesse viés, embora se tratando do conjunto de mudanças universalmente singulares propiciado pela história pessoal, o decurso da idade é socialmente norteado pela cultura de massa, indutora de performances de gênero e coagente de imaginários acerca da velha idade (VIEIRA *et al.* 2015).

Consoante à cultura impregnada no imaginário brasileiro, a convicção da perda de autonomia e do aumento de disfunções no decorrer da senescência se caracteriza por preconceitos infundados. Isso porque, a fase final do ciclo vital humano não evidencia, em suma, incapacidades alarmantes em sociedades modernas, mas novas possibilidades da prática social. É possível e necessário, nesse ínterim, considerar a qualidade de vida do idoso como também subordinada à dimensão sexual, que, mesmo negligenciada na abordagem cultural, propicia o bem estar quando oportunizada em plenitude (VIEIRA *et al.* 2015).

A estigmatização da sexualidade do idoso, sendo para tanto considerado isento de desejo e conduta sexual, corrobora cenários de arbitrariedade entre quatro paredes. A par disso, a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis entre essa crescente população - tendo em vista o aumento da expectativa de vida - se evidencia tão concreta, quanto urgente: já vulnerabilizados por estigmas sociais, aos indivíduos idosos são omitidas experiências integrativas de educação em saúde sexual, que informem e aconselhem a respeito da propagação, prevenção e tratamento. Ambiente esse, tão favorável para a propagação do HIV/AIDS, IST ainda sem cura (ALENCAR *et al.* 2016).

Ademais, a símile dessa omissão a nível profissional, pelas equipes de saúde, consolida graves marcadores de HIV/AIDS entre idosos. Evidente isto, pela ausência de protocolos sistematizados de averiguação dos hábitos sexuais do cidadão idoso, como também na formação acadêmica em saúde (ALENCAR *et al.* 2016).

Nesse sentido, com o intuito de aprimorar o imaginário coletivo a respeito dos idosos, a educação em saúde tem papel fundamental na quebra de paradigmas e propagação de informação à população. A educação em saúde trata de informar e garantir à população e aos profissionais de saúde a maior possibilidade de autonomia, emancipação e apropriação no cuidado individual e coletivo. Garante que a sociedade tenha a capacidade de desenvolver um pensamento crítico, além de contemplar um processo político e pedagógico, que permite a elaboração de propostas de intervenção no meio em que se vive (FALKENBERG *et al.* 2013).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo identificar os problemas e deficiências da educação em saúde sobre o HIV/AIDS relacionados à população idosa no Brasil.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma mini revisão integrativa da literatura e busca reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre educação em saúde, colaborando com o aprofundamento do conhecimento acerca da questão abordada. No processo de construção do artigo foram utilizados seis passos: 1. Elaborar a pergunta de pesquisa; 2. Delimitar critérios de inclusão e exclusão dos estudos analisados; 3. Determinar as informações a serem extraídas e realizar sua categorização; 4. Avaliar a acurácia dos estudos selecionados; 5. Interpretar os resultados obtidos; 6. Expor a revisão e sua síntese.

Para a elaboração da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO, que possibilita maior confiabilidade ao se pesquisar as informações desejadas para a construção do estudo. Além disso, também possibilita a melhor escolha dos descritores em saúde, utilizando assim os descritores de acordo para cada elemento da PICO. Nesse sentido, o “P” representa a população a ser estudada - neste estudo, os idosos; “I” representa a intervenção que é a educação em saúde sobre o HIV/AIDS; “C” representa o controle ou comparação, que neste estudo não há; “O” se refere ao resultado aguardado/desfecho, sendo esperado a falta de educação em saúde para a população idosa no Brasil.

Para realização da busca foram utilizados os descritores: “idoso”, “educação em saúde”, “HIV/AIDS”, “educação sexual” e “saúde do idoso”. Nesse ínterim, considerando as especificidades no acesso às bases de dados selecionadas, houveram cruzamentos dos descritores utilizando o operador booleano AND.

As buscas dos estudos analisados foram realizadas nas bases de dados: Scielo e LILACS. Para a inclusão dos estudos utilizou-se como critério a disponibilidade na íntegra, gratuidade, publicações em português e que abordassem de forma específica os problemas sobre educação em saúde e sobre o HIV/AIDS para a população idosa, com publicações de 2018 a 2023. Artigos de revisão, editoriais e dissertações foram excluídos do presente estudo.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa foi feita a amostragem de 5 artigos, publicados no Brasil e nos anos que variam entre 2018 e 2021. Ademais, no Quadro 1, é apresentada a síntese dos artigos, sendo organizados por autor e ano, tipo de estudo, objetivo e desfecho.

De forma geral, deve-se notar que as deficiências da educação em saúde sobre o HIV/AIDS em relação à comunidade idosa brasileira podem ser analisadas nos seguintes principais parâmetros: pouca informação sobre as formas de contágio por parte da população idosa, falta de campanhas governamentais voltadas exclusivamente para esta população, falta de conhecimento acerca da sexualidade senil e suas práticas, e atos conservadores relacionados a aspectos culturais por parte da sociedade em geral - que não consideram a possibilidade da prática sexual na terceira idade.

De acordo com Costa *et al.* (2020), que analisaram questões gerais sobre o conhecimento dos idosos acerca das formas de transmissão, prevenção e transmissibilidade para o contágio do HIV/AIDS, verificou-se conhecimento da transmissão, pois afirmaram em maioria, quando questionados, serem preventivos o uso do preservativo (80,9%), o tratamento da gestante infectada pelo HIV (70,4%) e a mãe infectada não amamentar a criança (88,7%). Indo ao encontro deste resultado, Aguiar *et al.* (2018) observaram correlação positiva ($r = 0,42$; $p < 0,0001$) entre os escores do conhecimento e os da atitude, indicando que aqueles com menor nível de conhecimento têm uma atitude mais conservadora em relação à sexualidade das pessoas idosas.

Entretanto, Oliveira *et al.* (2021) mostraram que, mesmo com o conhecimento acerca do uso do preservativo como método preventivo, 82,7% da amostra o utiliza desde os 60 anos de idade, contradizendo, assim, os comportamentos seguros relacionados à sexualidade. Corroborando com esse resultado, Mahmud *et al.*

(2021) identificaram que médicos, quando comparado o enfrentamento de outros problemas de saúde, relativamente negligenciam infecções sexualmente transmissíveis (IST's) em idosos, tanto por parte dos próprios pacientes quanto dos profissionais, deveras motivados pelo preconceito e pelo tabu em considerar a possibilidade de uma vida sexual ativa em idade avançada.

Por sua vez, Vieira *et al.* (2021) traçaram o perfil de idosos que contraíram a doença no estado do Piauí entre 2008 e 2018. O estudo identificou o aumento progressivo no número de casos em quase todos os anos, sendo ao final da coleta de dados verificado que os acometidos da amostra eram predominantemente do sexo masculino (64,9%) e sem escolaridade (14,1%) ou com baixa escolaridade (54,5%), categoria que englobou aqueles que cursaram apenas o ensino fundamental. Nesse sentido, foi evidenciada a íntima relação entre falta de escolaridade e poucos conhecimentos acerca do HIV/AIDS.

Em relação à perspectiva médica do assunto, Mahmud *et al.* (2021) relataram diferenças no perfil de paciente idoso que levaria os médicos à requisição de exames de sorologia para HIV/AIDS entre quatro grupos. Em cada grupo, os seguintes critérios delimitaram o perfil que incitaria a requisição: (I) para o primeiro grupo, a presença de situações de risco (uso de drogas, situação de rua, relações homossexuais, etc.) seria o fator determinante; (II) já para o segundo, apenas o solicitava em caso de sintomas típicos da doença; (III) ao terceiro se requisitava os exames para todos os pacientes, sem distinção; (IV) ao último grupo se limitava solicitar o exame ao identificar imunodepressão.

Quadro 1 Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados Scielo e LILACS sobre educação em saúde para idosos sobre HIV/AIDS no Brasil.

Autor (Ano)	Tipo de estudo	Objetivo	Desfecho
Costa <i>et al.</i> (2020)	Estudo descritivo quantitativo transversal	Analisar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão e a prevenção do HIV/AIDS.	Os idosos têm conhecimento acerca da transmissão, prevenção e tratamento sobre HIV/AIDS. Todavia, falta por parte do governo campanhas educativas sobre sexualidade voltadas à população idosa.
Aguiar <i>et al.</i> (2018)	Estudo descritivo quantitativo transversal	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV/AIDS, a partir de amostra com variáveis socioeconômicas e demográficas, tempo de diagnóstico, comorbidades e capacidade funcional.	Fatores socioculturais influenciam no processo de conhecimento e atitudes sobre a sexualidade para pessoas idosas. Há relação entre escolaridade, religião e sintomatologia depressiva no conhecimento sobre sexualidade.
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Estudo descritivo transversal	Analisar o comportamento sexual de idosos participantes de um centro de convivência.	Grande parte dos idosos entrevistados citaram conhecerem o HIV/AIDS e os métodos de prevenção relacionados à doença, além de considerarem o sexo importante na terceira idade, todavia maioria relatou não utilizar prevenção como preservativo, por exemplo.
Mahmud <i>et al.</i> (2021)	Estudo descritivo exploratório transversal	Descrever a atuação dos médicos na prevenção primária e secundária ao HIV/AIDS na população idosa atendida pela APS (Atenção Primária à Saúde).	O estudo demonstra que existem empecilhos relacionados à informação, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS na população idosa. Há ainda falta de políticas públicas voltadas à essa população, em suma estimulados pelo preconceito e tabu da sexualidade senil. Ademais, há por parte dos profissionais da APS constrangimento e desinformação que impedem a disseminação de informação acerca do vírus e da doença.
Vieira <i>et al.</i> (2021)	Estudo descritivo retrospectivo	Analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico dos casos de HIV/AIDS em idosos.	Tendência de aumento no número de casos positivos de HIV/AIDS entre idosos, predominantemente com faixa etária de 60-69 anos, do sexo masculino, de baixa escolaridade e pardos.

DISCUSSÃO

Conforme os resultados apresentados, é possível observar pontos semelhantes relacionados à temática do envelhecimento e sexualidade, que podem elucidar questões sobre prevenção, transmissão e tratamento do HIV/AIDS entre a população idosa. Nessa perspectiva, torna-se evidente a tendência inerente da sociedade em negligenciar a sexualidade senil, ao distanciar a concepção de vida sexual ativa dos relacionamentos na terceira idade, criando assim o estereótipo de indivíduos que tendem a buscar apenas afeto e atenção, negando a prática sexual como um possível interesse entre os idosos. Assim, o sexo é uma necessidade fisiológica, abarcando a saúde mental e física dos praticantes e uma mentalidade permeada por conservadorismo só tende a prejudicar esse aspecto inerente ao ser humano (OLIVEIRA E VIEIRA, 2018).

Nesse viés cultural, percebe-se que parte desta mentalidade pode estar associada a valores cristãos, considerando que parte do grupo amostral é composta por indivíduos que apresentam como religião o catolicismo e protestantismo, que abarcam valores capazes de influenciar diretamente nos conceitos de vulnerabilidade e comportamento sexual seguro, bem como posicionamentos mais tradicionalistas em relação às informações que podem ser cruciais na prevenção, diagnóstico e tratamento (SOUZA *et al.* 2013).

Outrossim, é notável que a industrialização trouxe inovações capazes de melhorar a prática sexual entre os integrantes da terceira idade, como por exemplo: lubrificantes vaginais e medicamentos capazes de diminuir a disfunção erétil, possibilitando a esses indivíduos uma nova reinserção no que tange a relação sexual. Porquanto, ao captar este crescente público decorrente do envelhecimento populacional - descrito pelo Ministério da Saúde como primordial na elaboração de novas políticas públicas para a qualidade de vida no Brasil - recolocá-los na dimensão sexual. Entretanto, em contrapartida a este aspecto considerado pelo Ministério da Saúde, há a negligência na criação e propagação de campanhas informativas para este público por parte do Estado, que os coloca em posição de ignorância frente às formas de contágio (BRASIL, 2006).

Costa *et al.* (2020) demonstraram que a maioria dos idosos acreditavam ser possível a transmissão do HIV pela picada de mosquitos, revelando uma conscientização senil majoritariamente decorrente de baixa escolaridade e alicerçado em meios lúdicos-informais, assim, o maior discernimento sobre a sexualidade não garante melhor entendimento sobre a temática.

Nesse sentido, há a falta de campanhas/propagandas que retratam especificamente a população idosa como personagem principal e que elucidem as formas de contágio, tratamento e prevenção em linguagem voltada para este público e com ampla divulgação para a sociedade, a fim não só de informar os idosos, mas de esclarecer à sociedade que é possível envelhecer e ter a sexualidade ativa, considerando-a como um fator importante para o envelhecimento com qualidade (CEZAR *et al.* 2012).

Porquanto, outro ponto preocupante foi o aumento da incidência do vírus no sexo feminino, justificado pela maior vulnerabilidade da mulher em questões biológicas, culturais e sociais acerca da sexualidade, com a presença de maior conservadorismo em detrimento da população masculina, o que é explicado pelo contexto vivenciado por elas em sua vida jovem e adulta, onde havia repressão da sexualidade, sendo algo mais

suscitado aos homens desde a tenra idade, o que também gera um impacto considerável na resistência ao uso de preservativos e busca por tratamento por parte dos homens. A par desse cenário, propicia-se a submissão feminina, responsável pela aceitação do sexo desprotegido em favor do prazer masculino e por considerar-se improvável o contágio nesta vetusta idade. Desse modo, é indubitável que a deficiência de conteúdos de cunho informativo é extremamente responsável por este cenário de ignorância frente a essa realidade que vem apresentando considerável crescimento (SOUZA *et al*, 2015).

Ademais, é válido ressaltar o despreparo dos profissionais de saúde como um firmador de paradigmas relacionados ao HIV/AIDS, fato que mostrou um importante problema na propagação de conhecimento. Advém que muitos médicos, especialmente da atenção primária à saúde - porta de entrada ao sistema de saúde - reproduzem preconceitos relacionados a vida sexual ativa de idosos, desconsiderando aspectos importantes para o diagnóstico do HIV/AIDS ao longo da consulta e só cogitando a possibilidade de diagnóstico soropositivo mediante sintomatologia específica. Essa exclusão de uma das dimensões da vida do idoso é extremamente prejudicial, uma vez que a saúde implica no bem estar geral, incluindo todas as áreas. Tal como exposto, quando não se trata de algo evidenciado pelo paciente, o médico tende a ignorar e, conseqüentemente, se não é algo pontuado pelo médico, o paciente tende a despreocupar-se. Assim, as condutas devem acompanhar as modificações sociais, uma vez que conforme a transição demográfica, a população tende ao envelhecimento, o que levará para a terceira idade costumes menos conservadores, especialmente no que tange à sexualidade (CUNHA *et al*. 2015).

Compreende-se que diante da transmissão do HIV/AIDS entre os idosos, fica notável o comportamento passivo da sociedade e Estado, especialmente na área da saúde, em não promover a informação e conscientização sobre medidas de prevenção acerca das ISTs, o que implica diretamente na expansão dessa realidade. Nesse ínterim, sabe-se que para combater um problema é preciso conhecê-lo, não obstante, é necessário que haja por parte dos profissionais uma postura ativa, que busque conhecer o perfil do ápice pirâmide etária, de modo a findar os preconceitos propagados devido ao legado histórico-cultural e trazer maior qualidade de vida a essa população. Neste contexto, a informação não deve ser apenas unidirecional, conforme visto nos resultados, a desinformação senil também instiga essa realidade, sendo que para seu bem estar é preciso conhecer as formas adequadas de vivenciar a sexualidade sem exposição a riscos evitáveis.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a educação em saúde, no que tange o HIV/AIDS na população idosa enfrenta inúmeros obstáculos para sua consolidação. Nesse sentido, foi possível verificar que dentre esses entraves estão a negligência governamental em promover a informação a esses indivíduos, somado a fatores socioculturais, religiosos e despreparo dos profissionais, especialmente da atenção básica, em realizar o diagnóstico e direcionar o melhor prognóstico.

Portanto, compreende-se que essas deficiências da disseminação da educação em saúde com a temática do HIV/AIDS se tornaram a porta de entrada para que o vírus se instale com maior abrangência na terceira idade e cause graves prejuízos em toda a sociedade devido à falta de informações que poderiam ser disseminadas por meio políticas, principalmente, nas áreas de atenção primária, onde alcançariam com avidez o público idoso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B.; LEAL M. C. C.; MARQUES, A. P. de O. Conhecimentos e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>.

ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. AIDS em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0370>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da Pessoa Idosa. Cadernos de Atenção Básica - n. 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 65, n. 5, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500005>.

COSTA, J. N. et al. *Transmission and prevention of HIV/AIDS: what is the knowledge of the elderly about the subject?*. **Revista de Enfermagem da UFPI**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2020. DOI: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9093>.

CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, 2015. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000400008. Acesso em: 28 abr. 2023.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013%20%20>.

MAHMUD, I. C. et al. O desafio do HIV em idosos: uma análise qualitativa da atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8999>.

OLIVEIRA, F. F. F. de; VIEIRA, K.F.L. Sexualidade na longevidade e sua significação em qualidade de vida. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v29i1.46>.

OLIVEIRA, P. R. de S. et al. Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9974>.

SOUZA E SOUZA, L. P. et al.. Sexualidade na terceira idade: conhecimento e comportamento de idosos residentes em um município de Minas Gerais. **Revista Enfermagem em Foco**, [S. l.], v. 4, n. ¾, 2013. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n3/4.549>.

VIEIRA, C. P. de B. et al. Tendência de infecções por HIV/AIDS: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 25, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0051>.

VIEIRA, K. F. L.; LIMA, M. da P. de; ALBUQUERQUE, E. R. de. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 36, n. 1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002392013>.